

OUTUBRO 2022

e.pharma

NEWSLETTER APIFARMA

à conversa com...
Marco Dietrich

DIRECTOR-GERAL DA BAYER PORTUGAL



Índice

EDITORIAL _____ 03

À CONVERSA COM... _____ 04

Marco Dietrich, Director-Geral da Bayer Portugal

NOTÍCIAS _____ 09

EM DESTAQUE _____ 13

LEGISLAÇÃO _____ 15

PHARMA EM NÚMEROS _____ 16

Na investigação clínica podemos e devemos fazer mais

As últimas décadas representaram uma alteração profunda no paradigma da investigação em Portugal. Foi feito um caminho extraordinário no conhecimento e na qualidade da formação de mais investigadores e cientistas, bem como na criação de mais laboratórios e centros de investigação.

Fruto do investimento das empresas, das universidades e de outros parceiros, também a despesa em investigação e desenvolvimento na área da saúde cresceu 42% entre 2014 e 2020. Ainda assim, a Indústria Farmacêutica investe em Portugal cerca de €90 milhões, enquanto na Europa são €39 mil milhões.

Não há investigação sem investimento: se cada vez mais se investiga em Portugal, é cada vez maior a necessidade de afectar recursos a esta actividade prioritária. As empresas têm, evidentemente, o papel essencial neste esforço de promover a inovação, mas o Estado deve complementá-lo, ao criar programas que atraiam investidores e que promovam a cooperação entre os diversos actores.

A inovação traz valor para a economia, promove a diferenciação dos produtos e serviços desenvolvidos no país, contribui para a exportação de bens de valor acrescentado, promove o emprego qualificado e potencia a capacidade científica das nossas universidades e unidades de investigação.

No contexto actual, é crítico continuar a promover condições de estímulo e incentivo para as empresas que têm o seu desenvolvimento assente em inovação, para que aumentem fortemente os níveis de investimento e alocação de recursos às actividades de investigação e desenvolvimento.

Os doentes são os primeiros a sentir os efeitos positivos da investigação bem sucedida nas ciências da saúde. Mas também sabemos hoje que o investimento em inovação na saúde afecta positivamente o tecido científico, a própria área da saúde em geral e pode ter um enorme impacto na economia de um país. Poucos sectores têm a capacidade de ter um impacto tão estruturante num país como a investigação em saúde.

A pandemia da COVID-19 mostrou bem as consequências do desinvestimento e dos elevados níveis da dependência externa numa área crucial para a saúde. É nosso dever aprender esta lição e fazer diferente no futuro.

Tem havido uma clara melhoria na capacidade nacional da investigação clínica, mas o potencial que temos para fazer chegar produtos e serviços inovadores que sirvam as necessidades das pessoas é imenso.

Devemos e vamos fazer mais.



| António Portela

CEO, Presidente da Comissão
Executiva de Bial



“É crucial que sejam criadas e mantidas as condições para os centros continuarem a fazer investigação de qualidade.”

à conversa com... **Marco Dietrich**

O Director-Geral da Bayer Portugal, Marco Dietrich, vê em Portugal “sólidas infra-estruturas de saúde e uma enorme qualidade dos seus profissionais de saúde”, mas para que a investigação clínica e translacional seja uma área de interesse estratégico para o país “é crucial que sejam criadas e mantidas as condições para os centros continuarem a fazer investigação de qualidade”. Uma entrevista em que Marco Dietrich destaca também a grande importância do portal Portugal Clinical Trials para “justificar que Portugal se mantenha no mapa da investigação clínica das empresas farmacêuticas”.

COMO É QUE A INVESTIGAÇÃO E A PRODUÇÃO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SÃO FUNDAMENTAIS PARA PORTUGAL? O QUE FALTA ACONTECER PARA QUE A INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E TRANSLACIONAL SEJA UMA ÁREA DE INTERESSE ESTRATÉGICO PARA O PAÍS?

O conhecimento e a ciência são motores fundamentais para o desenvolvimento de qualquer País e, nesse sentido, Portugal não é excepção. Para que a investigação clínica e translacional se torne estratégica para o País é crucial que sejam criadas e mantidas as condições para os centros continuarem a fazer investigação de

qualidade: financiamento, existência de tempo dedicado para investigação, reconhecimento curricular, organização e profissionalização dos recursos humanos, infra-estruturas, sistemas de gestão internos e digitalização, entre outros.

MAIS INVESTIGAÇÃO CLÍNICA SIGNIFICA MAIOR QUALIDADE DE VIDA PARA OS DOENTES. QUE GANHOS DIRECTOS PARA AS PESSOAS COM DOENÇA TRAZ A REALIZAÇÃO DE MAIS ENSAIOS CLÍNICOS EM PORTUGAL?

Embora muitas vezes os ensaios clínicos possam ser a derradeira esperança para muitos doentes e os seus familiares, a verdade é que um participante num ensaio clínico pode ou não ter benefício com o medicamento experimental em estudo. Em qualquer caso, vai seguramente beneficiar de um acompanhamento clínico protocolado de acordo com as últimas *guidelines* e mais frequente do que a prática clínica habitual. Por último, irá contribuir para que uma determinada intervenção terapêutica possa beneficiar no futuro outros doentes afectados por essa patologia – um gesto altruísta que devemos sem dúvida enaltecer e reconhecer enquanto Sociedade.

NESTE CONTEXTO, COMO AVALIA A INICIATIVA PORTUGAL CLINICAL TRIALS, PROMOVIDA PELA APIFARMA E PELA AICIB?

O portal Portugal Clinical Trials vem congrega num único local toda a informação relevante sobre a investigação clínica em curso no nosso País. Fornece dados objectivos sobre a elevada qualidade da investigação em Portugal, bem como dados comparativos com outros países, o que é muito importante para podermos justificar que Portugal se mantenha no mapa da investigação clínica das empresas farmacêuticas. Por outro lado, vai permitir aos doentes e aos seus familiares pesquisar algum ensaio clínico que se adegue a uma determinada patologia de uma forma mais *user friendly*, para além de ser mais um motor na promoção da literacia sobre ensaios clínicos ao público em geral.

OS PAÍSES QUE MAIS INVESTEM EM INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE TÊM MAIS GANHOS A NÍVEL ECONÓMICO E GARANTEM MAIS QUALIDADE DE VIDA ÀS PESSOAS COM DOENÇA. COMO É QUE SE PODE CRIAR MAIS VALOR EM PORTUGAL?

A Bayer tem investido fortemente em Portugal na área da investigação básica através da criação, em 2009, de um laboratório satélite sediado no IBET, onde temos 14 investigadores portugueses, altamente diferenciados, que trabalham com significativo sucesso em projectos na área da caracterização de anticorpos, produção de proteínas e desenvolvimento de ensaios. Esta parceria Bayer/IBET foi reconhecida em 2019 com o prémio de Boas Práticas do Infarmed 25+.

O laboratório satélite do IBET é um exemplo de investigação de excelência e acesso a tecnologias de ponta (como as terapias celulares ou génicas) que poderão vir a ser exploradas no futuro.

A aposta em ensaios clínicos é um ganho grande em saúde, que envolve vários centros de ensaio e recrutamento. Existe um forte investimento em ensaios clínicos que vão desde a fase 1 à fase 3.



“Essa duplicação no número de ensaios clínicos, para além de eventuais alternativas terapêuticas, traria um substancial benefício económico ao País.”

Apoiamos ainda estudos académicos na área da Oftalmologia e Oncologia.

Para que Portugal se torne um País mais atractivo para a realização de ensaios clínicos, nomeadamente aqueles promovidos pela Indústria Farmacêutica, é necessário garantir maior competitividade nos processos de aprovação — a implementação do Regulamento Europeu de Ensaio Clínicos, sendo um procedimento de aprovação harmonizado e centralizado, vai colocar os Países em igualdade de circunstâncias e é preciso aproveitar essa oportunidade e continuar a atenuar as diferenças entre os Países simplificando, por exemplo os procedimentos de negociação e aprovação dos contratos a nível nacional.

De salientar ainda a importância da continuidade das estruturas de apoio à investigação clínica nos hospitais (que têm sofrido muitas mudanças e instabilidade ultimamente) e o reconhecimento da importância da actividade de investigação clínica pelas Administrações Hospitalares e no currículo de todos os intervenientes. Por último, todo o investimento em digitalização, por exemplo na melhoria do processo clínico electrónico, será sempre uma enorme alavanca para a investigação clínica experimental e de estudos de vida real em Portugal.

O GLOBAL OBSERVATORY ON HEALTH R&D (2022) COLOCA PORTUGAL EM 4.º LUGAR QUANTO AO NÚMERO DE INVESTIGADORES NA ÁREA DA SAÚDE POR MILHÃO DE HABITANTES. PORQUE É QUE ESTE CONHECIMENTO NÃO SE TEM TRADUZIDO EM MAIS INVESTIGAÇÃO CLÍNICA?

Penso que a solução passa pelos factores que mencionei acima: maior organização e profissionalização das estruturas de apoio à investigação, estabelecimento de tempo dedicado à investigação, reconhecimento curricular e institucional da importância da investigação clínica, e agilização de processos e digitalização.

EM 2021, PORTUGAL DESENVOLVEU 144 ENSAIOS CLÍNICOS. MUITOS INVESTIGADORES ACHAM QUE É POSSÍVEL DUPLICAR ESTE NÚMERO. COMO É POSSÍVEL CAPTAR MAIS INVESTIGAÇÃO PARA PORTUGAL? PORTUGAL PODE SER UM DESTINO PRIVILEGIADO PARA A INVESTIGAÇÃO CLÍNICA?

Mais uma vez, penso que se alinharmos vontades e implementarmos as medidas há muito identificadas em diversos relatórios sobre o estado da investigação clínica em Portugal (Ensaio Clínicos em Portugal, PWC 2012 e 2019), será possível dar esse salto.

Entre os constrangimentos identificados destacam-se questões organizacionais e de infra-estruturas, a falta de valorização da investigação clínica pelas administrações hospitalares, a reduzida autonomia para a contratação de recursos humanos, ou a insuficiente literacia da nossa população sobre este tema.

Essa duplicação no número de ensaios clínicos, para além de eventuais alternativas terapêuticas, traria um substancial benefício económico ao País, uma vez que se estima que cada euro



investido em investigação clínica gera 1,99 euros na economia nacional (Relatório EC em Portugal, PWC, 2019).

ESTANDO O DOENTE NO CENTRO DA INVESTIGAÇÃO CLÍNICA, QUAL DEVERÁ SER A RELAÇÃO ENTRE ESTA E AS ASSOCIAÇÕES DE DOENTES?

As Associações de Doentes têm cada vez mais um papel fundamental na investigação clínica e são quem melhor representa as necessidades dos Doentes enquanto participantes num ensaio clínico. Têm de estar envolvidas desde muito cedo em todas as fases: no desenho inicial do estudo, na definição dos *outcomes* que verdadeiramente fazem a diferença na gestão da doença, os chamados *patient related outcomes*, na legibilidade da Informação ao Participante e no Consentimento Informado, na própria literacia sobre ensaios clínicos aos seus associados e familiares. Há, inclusivamente, algumas Associações de Doentes que conduzem elas próprias os seus estudos clínicos, tomando assim a liderança neste processo de encontrar (novas) alternativas terapêuticas.

A Bayer tem colaborado tanto a nível global como local com as Associações de Doentes para melhorar a qualidade e relevância da sua investigação clínica.

COMO CEO DE UMA GRANDE EMPRESA DO SECTOR, CONSIDERA QUE PORTUGAL DEVERIA TER POLÍTICAS DE SAÚDE E DE INVESTIGAÇÃO DIFERENTES?

Portugal tem sólidas infra-estruturas de saúde e enorme qualidade dos seus profissionais de saúde. Esses são os alicerces fundamentais para que qualquer investigação tenha sucesso.

Todos os intervenientes — sejam centros investigacionais, indústria farmacêutica, ou outros — devem ter um ambiente auspicioso que permita que operem de forma eficiente e sustentável.

A aposta no acesso dos doentes à inovação terapêutica deverá ser o corolário de um investimento na organização, profissionalização e agilização dos processos que conduzem à atracção de mais investigação de ponta para Portugal.

A INVESTIGAÇÃO EM GENÉTICA E EM CÉLULAS ESTAMINAIS ESTÁ A PROPORCIONAR O APARECIMENTO DE MEDICAMENTOS EM ÁREAS ATÉ AGORA SEM TRATAMENTO. QUE INOVAÇÕES PREVÊ NUM FUTURO PRÓXIMO?

Os governos e a Sociedade têm de se preparar para esta inovação de modo a garantir o seu acesso aos doentes num futuro não muito distante.

Esta é uma área de ponta em que a Bayer está a investir fortemente, tendo adquirido recentemente ou estabelecido parcerias com várias empresas (como é o caso da BlueRock Therapeutics) que poderão trazer em breve para o mercado terapêuticas verdadeiramente inovadoras na área da Doença de Parkinson. Mas a nossa ambição, através de um programa denominado LEAPS (<https://leaps.bayer.com>) é mesmo conseguir obter terapêuticas curativas para diversas doenças como doenças genéticas ou o cancro.

"Todos os intervenientes (...) devem ter um ambiente auspicioso que permita que operem de forma eficiente e sustentável"





Inflação está a agravar problemas num sector com preços regulados

Conferência da CIP, com a presença de ministro da Saúde e de secretário de Estado da Economia, debateu a situação actual e apresentou soluções para aproveitar o potencial económico da saúde.

A atual taxa de inflação está a conduzir o sector da saúde a um ponto de ruptura. Esta foi a conclusão manifestada por todos os participantes na conferência “O Valor Económico da Saúde”, que se realizou a 27 de Outubro, em Lisboa, promovida pelo Conselho Estratégico Nacional da Saúde da CIP.

João Almeida Lopes, representante deste organismo, recordou que “a maior parte [das empresas] tem os preços regulados, o que significa que estamos numa sala com o pé direito sempre a diminuir”. E este cenário é particularmente grave num sector que “tem, em termos de emprego, dimensão quase semelhante ao sector público”.

O responsável mostrou total abertura para encontrar uma solução que seja equilibrada para todos: “Estamos completamente abertos e disponíveis para encontrar soluções com o público e o social” para “sermos capazes de aproveitar o potencial económico da saúde no sentido de fazer crescer o emprego e a saúde em Portugal”, anunciou o presidente da APIFARMA.

Na sua intervenção, o ministro da Saúde, Manuel Pizarro assegurou que “a saúde é uma prioridade para o Governo” por ser “também essencial para a riqueza nacional”.

Para Pizarro, “a situação das empresas exige medidas próprias, que têm a ver com custos da energia, compensações que estão previstas em sede Orçamento do Estado para 2023”, como aumento da dotação orçamental e o reforço para mitigação da dívida do sector da saúde – redução que, considerou, “terá um impacto grande na

relação entre o sector da saúde e toda a economia que o rodeia”.

Também o secretário de Estado Economia, João Neves, mostrou “disponibilidade” para criar valor na área da saúde, que “pode dar crescimento e capacidade de sustentação de uma evolução económica do país”. Na abertura da conferência, o presidente da CIP, António Saraiva, insistiu na “urgência” de assumir a saúde como uma área económica, acrescentando que “será também importante a participação do Ministério da Ciência e do Ensino Superior [devido aos ensaios clínicos e transição do conhecimento] e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelas exportações e captação de investimento estrangeiro”.

É necessário agarrar esta “oportunidade que permitirá crescer de forma sólida e estrutural, com impactos a nível do emprego e das exportações”, defendeu.

Já durante o debate que se seguiu, Armindo Monteiro, vice-presidente da CIP, recordou que a capacidade de esforço destas empresas terá um fim. A solução passa pela eficiência, disse, recordando a proposta, discutida no Conselho Estratégico Nacional de Saúde da CIP, de criação de um cartão único de saúde. “Não faz sentido, com recursos escassos, estarmos a repetir exames, meios de diagnóstico.”

João Almeida Lopes definiu uma meta: “Seria um orgulho grande que chegássemos ao final da legislatura e tivéssemos dado um passo grande na digitalização da saúde em Portugal”.



VI Conferência da Convenção Nacional da Saúde / "Apresentação da Avaliação do Sistema de Saúde"

Será apresentada uma ferramenta inovadora para a avaliação do Sistema de Saúde em Portugal.

A Convenção Nacional da Saúde (CNS), da qual a APIFARMA é parceira, realiza, no próximo dia 9 de Novembro, na Ordem dos Médicos, em Lisboa, a conferência "Apresentação da Avaliação do Sistema de Saúde".

A VI edição da CNS tem como objectivo apresentar uma ferramenta inovadora para avaliação do Sistema de Saúde em Portugal, que contribuirá para o desenvolvimento de um melhor sistema de saúde.

O programa será disponibilizado brevemente.

Para participar, inscreva-se aqui.



APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E IMPACTO DO SISTEMA DE SAÚDE – RADIS

9 DE NOVEMBRO DE 2022 | 10H30

Auditório Ordem dos Médicos - Lisboa

convenção
nacional
DA **SAÚDE**



Webinar | "A importância dos Testes de Diagnóstico na luta contra o cancro"

A inovação clínica deu ao diagnóstico laboratorial um protagonismo essencial na luta contra o cancro.

A APIFARMA – Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica vai realizar no próximo dia 24 de Novembro, pelas 14h30, o webinar “O papel dos Testes de Diagnóstico na Luta contra o Cancro”.

A inovação clínica deu ao diagnóstico laboratorial um protagonismo essencial na luta contra o cancro. Do rastreio da doença, ao apoio no correcto diagnóstico e no tratamento, permitindo que este seja específico e direccionado, o seu papel é essencial na medicina moderna.

Uma importância que se estende à monitorização de células cancerígenas não detectadas ou para a

existência de metástases e resulta num elevado valor para os doentes, para os prestadores de cuidados de saúde e para o próprio sistema de saúde.

Durante o webinar serão debatidos temas como o papel da literacia em saúde na prevenção do cancro e a importância do diagnóstico precoce na luta contra esta doença.

Inscreva-se [aqui](#).



Projecto de Vacinação no Doente Oncológico

Será apresentada uma ferramenta inovadora para a avaliação do Sistema de Saúde em Portugal.

A Convenção Nacional da Saúde (CNS), da qual a APIFARMA é parceira, realiza, no próximo dia 9 de Novembro, na Ordem dos Médicos, em Lisboa, a conferência “Apresentação da Avaliação do Sistema de Saúde”.

A VI edição da CNS tem como objectivo apresentar uma ferramenta inovadora para avaliação do Sistema de Saúde em Portugal, que contribuirá para o desenvolvimento de um melhor sistema de saúde.

O programa será disponibilizado brevemente.

Para participar, inscreva-se aqui.



EM DESTAQUE

PODCAST APIFARMA

CLIQUE AQUI PARA OUVIR



Farmácias aptas para dispensa de proximidade de medicamentos

O serviço de dispensa de proximidade de medicamentos pode ser massificado no território nacional? Esta foi a pergunta central do debate no podcast mensal “Pela Sua Saúde”, da APIFARMA, que contou com a presença de Ema Paulino, Presidente da Associação Nacional de Farmácia (ANF) e de Paulo Sousa, Presidente do Conselho de Administração do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH).

O serviço de dispensa de proximidade de medicamentos pode ser massificado no território nacional? Esta foi a pergunta central do debate no podcast mensal “Pela Sua Saúde”, da APIFARMA, que contou com a presença de Ema Paulino, Presidente da Associação Nacional das Farmácias (ANF) e de Paulo Sousa, Presidente do Conselho de Administração do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH).

Ema Paulino deixou a garantia que “as farmácias estão aptas a imediatamente poder incorporar este novo serviço”. Para a presidente da ANF, “os próximos passos são massificar toda a componente logística de apoio a este modelo e adaptar do ponto de vista tecnológico todos os intervenientes”, de forma a “aproximar a dispensa às pessoas na comunidade em que se inserem”.

O modelo de dispensa de proximidade foi testado durante a pandemia. E, para Paulo Sousa, “veio provar que é possível continuar este acompanhamento dos doentes crónicos controlados através de medidas de proximidade, que foram

baptizadas como metodologias de dispensa em proximidade.” Para o responsável pelo SUCH, durante este período, “a maioria dos doentes que puderam optar”, preferiram recorrer à dispensa nas “farmácias de oficina ou comunitárias”, seguido do domicílio e, “numa forma muito residual, optaram também pelos centros de saúde”.

Durante esta fase, recordou Ema Paulino, “as farmácias comunitárias envolveram-se de forma muito proactiva” e têm avaliado variáveis importantes para a dispensa de proximidade. “Os próximos passos são os de massificar toda a componente logística de apoio a este modelo”.

Paulo Sousa referiu ainda a ambição de o SUCH ser o “elo de ligação entre os players”. Neste modelo, “seria o integrador, constituindo-se num *hub* logístico e num *hub* de informação para permitir um rigoroso controlo deste processo”, possibilitando uma solução “universal, gratuita e igual para todos os portugueses, morassem eles em Trás-os-Montes, nas Beiras, no Algarve ou no centro de Lisboa e do Porto”.



Ema Paulino
Presidente Associação Nacional
das Farmácias



Paulo Sousa
Presidente do Conselho de
Administração do SUCH



"A criação de valor gerada pelo conhecimento pode ser amplificada em todas as áreas"

A importância da investigação e o valor que dela resulta para o país foi uma mensagem-chave deixada por Paula Alves, a Directora-Executiva do Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (iBET), na entrevista de Outubro da APIFARMA.

Para Portugal, "a investigação é super-importante porque a criação de valor que é gerada pelo conhecimento pode ser amplificada de várias maneiras em todas as áreas", explica a investigadora, permitindo, a montante, o envolvimento "na geração de produtos de alto valor" que no caso do iBET são a "área dos biofármacos e das novas terapias".

"O que temos feito em Portugal é tentar ver as peças que são necessárias para fazer investigação nesta área e depois a parte de criação de valor para as empresas", adianta, como "o desenvolvimento de processos, nomeadamente para terapias celulares e terapias génicas". Em resultado desta aposta, "a indústria farmacêutica internacional vem aqui – porque vê que há um polo de inovação e investigação aqui no iBET, e que tem vindo a crescer – investir na investigação que fazemos".

Além da "especificidade destas moléculas" e dos "resultados que estas novas terapias têm para a saúde das pessoas", não apenas é possível a "exportação de conhecimento e investigação, como criamos emprego altamente qualificado de pessoas que estávamos a formar e que tinham de ir para o estrangeiro", permitindo, assim, que possam "criar valor para o país".

Noutro prisma, Paula Alves defende ainda a importância de serem feitos "mais ensaios clínicos de fase I em Portugal", factor que "para as empresas internacionais é muito importante".



Legislação outubro 2022

Medidas excepcionais relativas à situação epidemiológica pelo surto do Coronavírus – COVID-19

Decreto-Lei n.º 66-A/2022, de 30 de Setembro, determina a cessação de vigência de decretos-leis publicados, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Medidas excepcionais de apoio às empresas

Decreto-Lei n.º 67/2022, 4 de Outubro, estabelece medidas excepcionais de apoio às empresas e à economia social, para mitigação dos efeitos da inflação.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 87/2022, de 4 de Outubro, estabelece medidas de apoio às empresas em face do aumento dos preços da energia.

Direcção Executiva do Serviço Nacional de Saúde

Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2022, de 25 de Outubro, designa o director executivo da Direcção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, I. P.

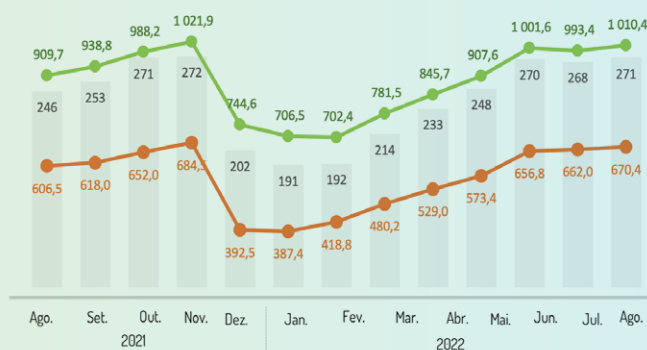




PHARMA EM NÚMEROS

A ENCARGOS PÚBLICOS COM MEDICAMENTOS - YTD (SET.) 2021

DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS ÀS EMPRESAS FARMACÊUTICAS



| Portal da Transparência do SNS

■ DÍVIDA TOTAL
■ DÍVIDA VENCIDA
■ PMR (dias)

FINANCIAMENTO PÚBLICO DE INOVAÇÃO TERAPÊUTICA - DECISÕES

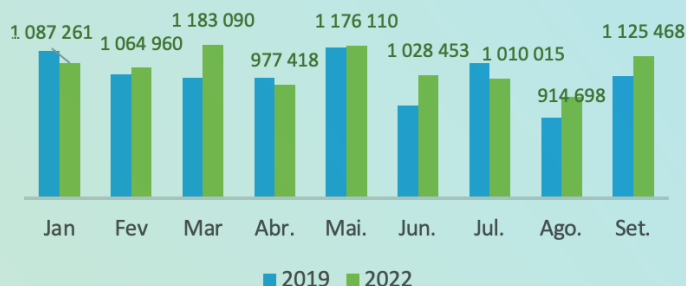


| Portal da Transparência do SNS

■ NIs (novas indicações de medicamentos inovadores)
■ DCIs (novas moléculas)

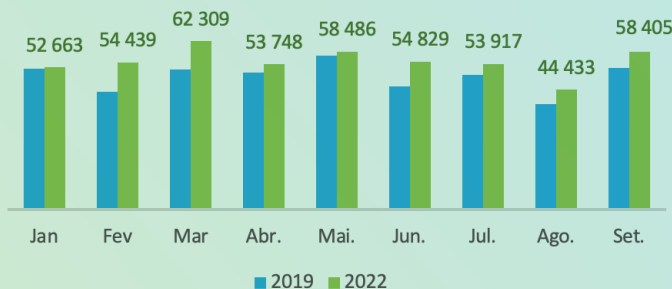
B ACTIVIDADE ASSISTENCIAL DA SAÚDE

N.º DE CONSULTAS NOS HOSPITAIS



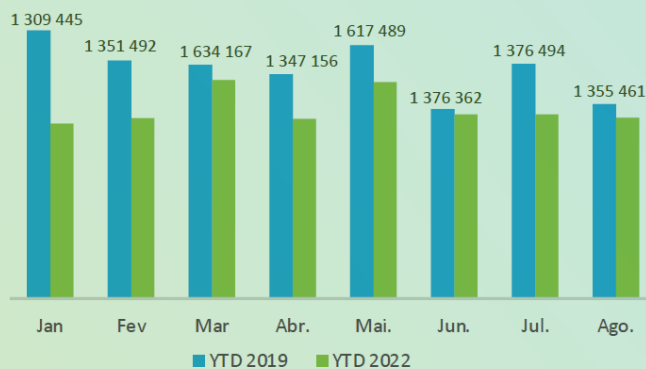
| Portal da Transparência do SNS

N.º DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS PROGRAMADAS



| Portal da Transparência do SNS

N.º DE CONSULTAS MÉDICAS PRESENCIAIS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS



| Portal da Transparência do SNS

